



Conjuntura da Construção

n.º 79

Abril / 2015

Confiança em alta mas atividade ainda não acompanha otimismo dos empresários

O ano de 2015 iniciou-se com a opinião dos empresários a reforçar a tendência de recuperação da Confiança na evolução da atividade do setor da Construção iniciada em 2014, com o respetivo índice a registar um incremento de 37,6% em termos homólogos.

No mesmo sentido, o número de desempregados oriundos de empresas do setor da Construção inscritos nos centros de emprego do IEFP reduziu-se de 95.653, registados em fevereiro de 2014, para 75.420, em fevereiro de 2015, o que traduz uma variação de -21,2%.

Porém, os indicadores quantitativos que acompanham de perto a atividade, designadamente ao nível da procura orientada para o Setor, registaram, nos dois primeiros meses de 2015, uma evolução desfavorável. No mercado das obras públicas assistiu-se a uma redução homóloga de 56% no valor dos concursos de empreitadas promovidos em janeiro e fevereiro de 2015, face ao valor apurado em igual período de 2014 (442,3 milhões de euros).

Por sua vez, o volume total de contratos reportados no Observatório das Obras Públicas celebrados nos dois primeiros meses de 2015 foi de 117 milhões de euros, representando uma variação negativa de 37% face ao período homólogo de 2014.

No segmento da habitação, em janeiro de 2015, o licenciamento pelas Câmaras Municipais registou uma subida de 8,2% nas novas obras de construção, mantendo-se, contudo, em níveis historicamente baixos, e uma quebra de 17,6% nas obras de reabilitação licenciadas.

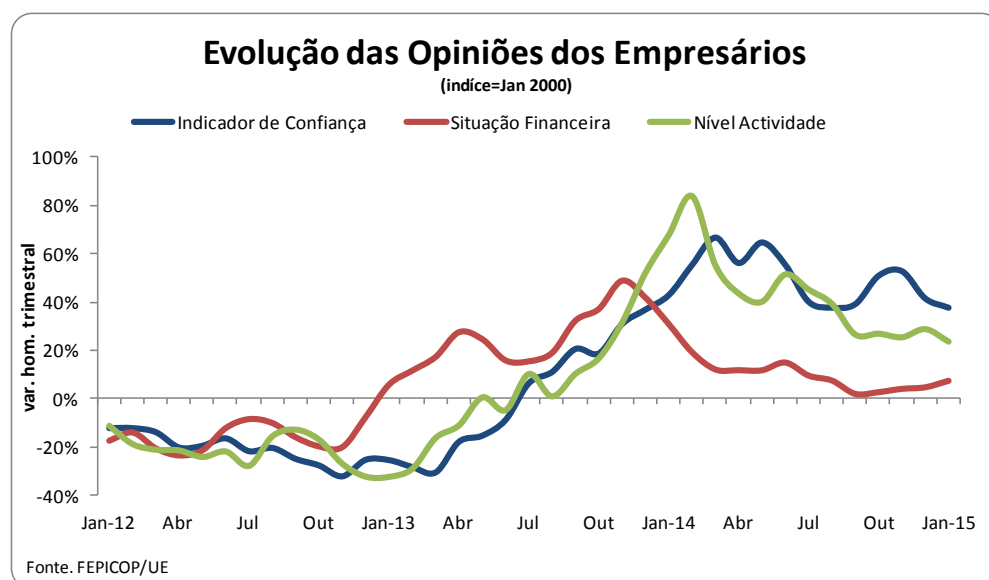
Quanto ao segmento dos edifícios não residenciais registaram-se quebras quer ao nível do licenciamento da construção nova quer relativamente às licenças para reabilitação, de 15,7% e de 27%, respetivamente, em janeiro de 2015, face ao mesmo mês do ano anterior.

1. Tendência de recuperação da Confiança mantém-se positiva

De acordo com os dados obtidos no Inquérito Mensal à Atividade da construção, em janeiro de 2015, a opinião dos empresários manteve a tendência de forte recuperação da Confiança na evolução da atividade do setor da Construção iniciada em 2014, com o respetivo índice a registar um incremento de 37,6% em termos homólogos.

Em linha com esta recuperação, verificaram-se acréscimos nos índices Nível de Atividade e Situação Financeira (+23,2% e +7,3%, respetivamente, em termos homólogos, em janeiro).

Como principais condicionantes à atividade desenvolvida pelas empresas do Setor, a procura insuficiente e os aspetos financeiros foram reportados por 80,6% e 61,3% dos empresários, respetivamente.



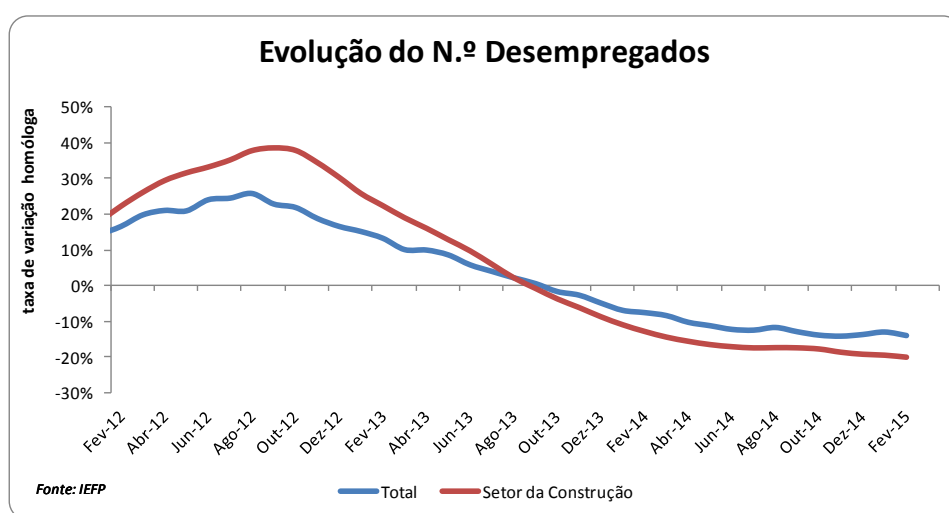
O montante total do crédito concedido às empresas de construção manteve, em janeiro, a tendência de forte redução, com uma quebra de 13,1% em termos homólogos, similar à contração de 13,0% ocorrida em 2014.

Quanto às novas operações de crédito à habitação concedido pelas instituições financeiras, em janeiro atingiu-se um montante de 227 milhões de euros, o que traduz um aumento de 39,3%, face a janeiro de 2014, denotando uma melhoria face ao crescimento homólogo de 12,9% verificado em 2014. Contudo e apesar desta evolução positiva, o volume do novo crédito à habitação mantém-se em níveis historicamente muito baixos.

2. Desemprego da Construção em queda acentuada

Em fevereiro de 2015 estavam inscritos nos centros de emprego do IEFP 75.420 desempregados oriundos de empresas do setor da Construção, o que traduz uma redução de 21,2% face aos 95.653 registados em fevereiro de 2014.

Note-se que desde fevereiro de 2013, mês em que se atingiu o máximo histórico de 111.546 desempregados oriundos da Construção, já se verificou uma redução de 32,4% no Setor, enquanto no desemprego total a redução foi de apenas 20,7%, o que originou uma diminuição do peso do desemprego do Setor no total (de 16,5%, em março de 2013, para 14,0%, em 2015).



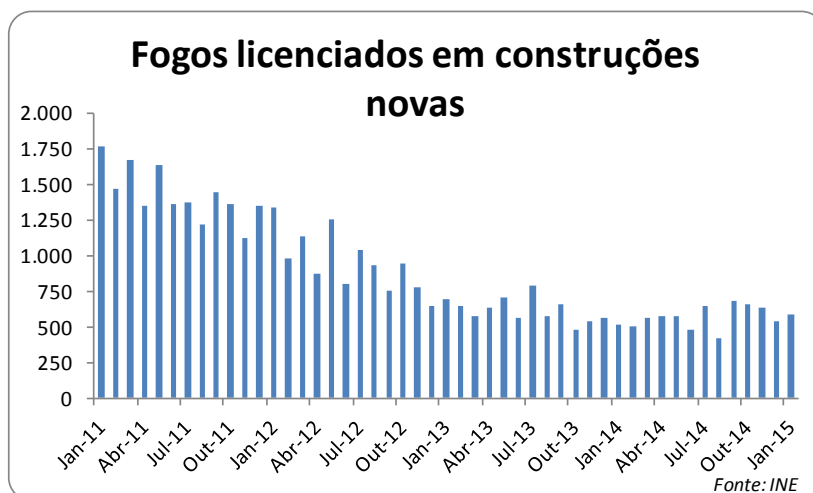
De acordo com os dados do inquérito ao emprego efetuado pelo INE, o setor da Construção terminou o ano de 2014 com 276.400 postos de trabalho, o que traduz uma redução de 8.300 empregos (-2,9%) face ao registado no final de 2013, enquanto, em termos nacionais, assistiu-se a uma ligeira recuperação de 0,5% da população empregada.

3. Indicadores Quantitativos de Atividade não acompanham perspetivas de melhoria

Apesar da confirmação de, em 2014, o PIB português ter registado o primeiro crescimento dos últimos 3 anos e, simultaneamente, se terem observado no setor da Construção os primeiros sinais positivos num conjunto importante de indicadores, esse foi ainda um ano de crise para o Setor.

Ainda assim, a contração que se verificou no setor da Construção reduziu de intensidade no ano passado, com o VAB a registar uma variação negativa de 4%, que compara com quebras de 14,7% e 13,1% em 2012 e 2013, respetivamente.

No segmento da habitação, em janeiro de 2015 o licenciamento de obras pelas Câmaras Municipais registou uma subida de 8,2% na construção nova e uma quebra de 17,6% nas obras de reabilitação. O número de novos fogos licenciados foi de 582, o que traduz um aumento de 15,7% face aos 517 fogos licenciados em janeiro de 2014.



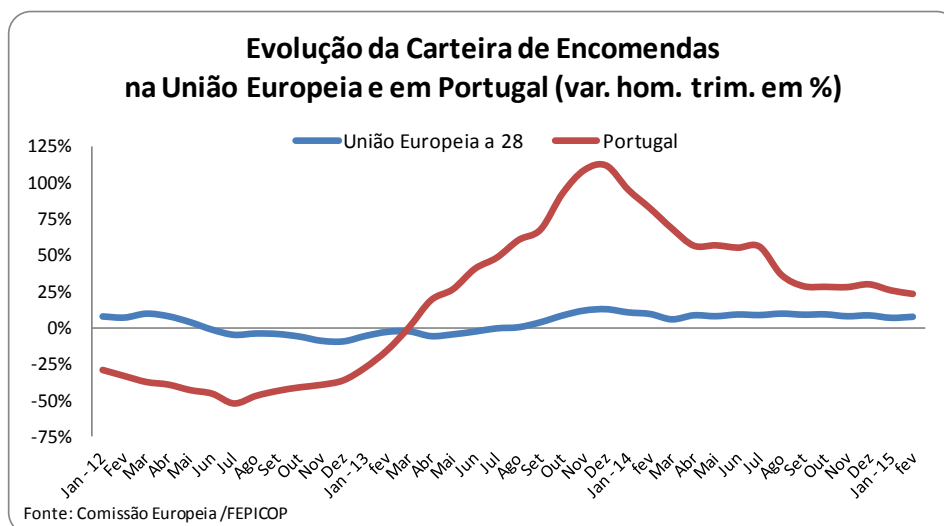
Quanto ao segmento dos edifícios não residenciais, registam-se quebras quer ao nível da construção nova quer ao nível das licenças para reabilitação, de 15,7% e de 27%, respetivamente, em janeiro de 2015, face ao mesmo mês do ano anterior.

No que concerne ao mercado das obras públicas, foram promovidos 299 concursos de empreitadas até fevereiro, no valor de 193,7 milhões de euros, o que traduz uma redução de 56% face aos 442,3 milhões de euros registados no período homólogo de 2014.

Por sua vez, o volume total de contratos reportados no Observatório das Obras Públicas, celebrados nos dois primeiros meses de 2015, foi de 117 milhões de euros, representando uma variação negativa de 37%, face a igual período de 2014.

4. Empresários Portugueses mais confiantes do que a média dos Europeus

De acordo com a Comissão Europeia, em fevereiro de 2015, o indicador de confiança dos empresários portugueses que operam no setor da Construção manteve uma evolução positiva (+13,4%) e superior à registada em termos médios na União Europeia, que se fixou em 6,8% em termos homólogos.



A evolução favorável do indicador de confiança em Portugal resulta, em grande medida, das opiniões dos empresários portugueses quanto à carteira de encomendas, que subiu 23,8% em fevereiro. Em termos europeus assistiu-se a uma subida de 7,7% das opiniões quanto à evolução da carteira de encomendas.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2012	2013	2014	1.º T/14	2.º T/14	3.º T/14	4.º T/14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-3,3%	-1,4%	0,9%		1,0%	0,9%	1,1%	0,7%	0,9%	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-15,0%	-6,3%	2,3%		0,6%	3,3%	4,0%	1,5%	2,3%	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-18,7%	-14,1%	-4,3%		-7,1%	-3,5%	-3,9%	-2,6%	-4,3%	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-14,7%	-13,1%	-4,0%		-7,1%	-3,4%	-3,5%	-2,1%	-4,0%	-	-
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	343,1	288,4	275,8		278,7	264,8	283,3	276,4	275,8	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	97,3	101,6	84,3		95,0	87,1	79,8	75,5	84,3	77,0	76,2
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	-18,9%	-19,3%	-4,4%		-7,3%	-8,4%	1,6%	-2,9%	-4,4%	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	31,9%	4,4%	-16,9%		-14,4%	-17,1%	-17,4%	-19,2%	-16,9%	-19,6%	-20,4%
Perspetivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,4%	5,7%	35,3%		66,9%	35,6%	25,0%	23,2%	35,3%	15,6%	-
Produção da COP por Segmentos de Atividade												
Engenharia Civil												
Nível Atividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-22,1%	26,6%	20,0%		41,2%	29,9%	0,6%	16,1%	20,0%	6,9%	-
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	1%	21%	-6%		38,0%	-0,6%	-53,3%	35,7%	-5,5%	-30,2%	-56,2%
Habitação												
Nível Atividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-25,2%	-16,3%	67,2%		59,0%	85,9%	50,1%	79,6%	67,2%	56,7%	-
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-32,3%	-32,4%	-4,5%		-13,0%	-10,8%	-4,5%	12,9%	-4,5%	-	-
Edifícios Não Residenciais												
Nível Atividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-13,5%	2,3%	39,1%		60,8%	46,5%	48,1%	12,4%	39,1%	-0,9%	-
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-23,6%	-4,9%	-4,1%		27,3%	-0,7%	-23,4%	-8,3%	-4,1%	-	-
Produção Global												
Nível Atividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-22,2%	7,7%	38,3%		54,9%	51,1%	26,2%	28,5%	38,3%	23,3%	-
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-26,8%	-22,8%	-9,4%		11,3%	9,9%	-8,9%	-7,6%	-9,4%	-	-
A Construção Europeia												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-2,0%	4,5%	8,2%		7,8%	6,9%	9,2%	8,9%	8,2%	4,2%	5,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-27,2%	40,4%	31,4%		56,3%	40,0%	23,8%	14,8%	31,4%	17,4%	13,8%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,4%	2,9%	8,3%		6,0%	9,2%	9,1%	8,6%	8,3%	7,5%	8,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-40,5%	51,4%	43,2%		68,9%	55,7%	29,1%	30,4%	43,2%	33,1%	21,7%
Perspetivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-2,4%	5,7%	8,2%		9,1%	5,4%	9,2%	9,2%	8,2%	2,0%	3,5%
Perspetivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-20,4%	36,1%	26,5%		51,3%	33,9%	21,5%	8,0%	26,5%	10,4%	10,0%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 9 de abril 2015

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Atividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]